



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

1º ciclo do 3º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **CONTO E ROMANCE DAS LITERATURAS INDÍGENAS E AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudista

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



TEXTO GERADOR 1

O Texto Gerador a seguir é um trecho do romance *Venenos de Deus, remédios do diabo: as incuráveis vidas de Vila Cacimba*, do moçambicano Mia Couto. Integra, portanto, o romance de literaturas africanas. No trecho abaixo, apresenta-se um diálogo entre Bartolomeu Sozinho – ex-mecânico naval da Companhia de Navegação Colonial e nativo de Vila Cacimba, uma vila imaginária em Moçambique – e Dr. Sidónio Rosa – médico local, de nacionalidade portuguesa.

Venenos de Deus, remédios do diabo: as incuráveis vidas de Vila Cacimba

– *Noutro dia, você zangou-se comigo porque eu não o chamava pelo seu nome inteiro. Mas eu conheço o seu segredo.*

– *Não tenho segredos. Quem tem segredos são as mulheres.*

– *O seu nome é Tsotsi. Bartolomeu Tsotsi.*

– *Quem lhe contou isso? De certeza que foi o cabrão do Administrador.*

Acabrunhado, Bartolomeu aceitou. Primeiro, foram os outros que lhe mudaram o nome, no baptismo. Depois, quando pôde voltar a ser ele mesmo, já tinha aprendido a ter vergonha de seu nome original. Ele se colonizara a si mesmo. E Tsotsi dera origem a Sozinho [Bartolomeu Sozinho].

– *Eu sonhava ser mecânico, para consertar o mundo. Mas aqui para nós que ninguém nos ouve: um mecânico pode chamar-se Tsotsi?*

– *Ininkabe dziua.**

– *Ah, o Doutor já anda a aprender a língua deles?*

– *Deles? Afinal, já não é a sua língua?*

– *Não sei, eu já nem sei...*

O português confessa sentir inveja de não ter duas línguas. E poder usar uma delas para perder o passado. E outra para ludibriar o presente.

– *A propósito de língua, sabe uma coisa, Doutor Sidonho? Eu já me estou a desmulatar.*

E exhibe a língua, olhos cerrados, boca escancarada. O médico franze o sobrolho, confrangido: a mucosa está coberta de fungos, formando uma placa esbranquiçada.

– *Quais fungos?* – reage Bartolomeu. – *Eu estou é a ficar branco de língua, deve ser porque só falo português...*

O riso degenera em tosse e o português se afasta, cauteloso, daquele foco contaminoso. [...]

O médico olha para o parapeito e estremece de ver tão frágil, tão transitório aquele que é seu único amigo em Vila Cacimba. O aro da janela surge como uma moldura da derradeira fotografia desse teimoso mecânico reformado.

– *Posso fazer-lhe uma pergunta íntima?*

– *Depende* – responde o português.

– *O senhor já alguma vez desmaiou, Doutor?*

– *Sim.*

– *Eu gostava muito de desmaiar. Não queria morrer sem desmaiar.*

O desmaio é uma morte preguiçosa, um falecimento de duração temporária. O português, que era um guarda-fronteira da Vida, que facilitasse uma escapadela dessas, uma breve perda de sentidos.

– *Me receite um remédio para eu desmaiar.*

O português ri-se. Também a ele lhe apetecia uma intermitente ilicitude, uma pausa na obrigação de existir.

– *Uma marretada na cabeça é a única coisa que me ocorre.*

Riem-se. Rir junto é melhor que falar a mesma língua. Ou talvez o riso seja uma língua anterior que fomos perdendo à medida que o mundo foi deixando de ser nosso. [...]

* **Ininkabedziua:** expressão que significa “Eu não sei” (língua chisena, falada no Centro de Moçambique)

(COUTO, Mia. **Venenos de Deus, remédios do diabo:** as incuráveis vidas de Vila Cacimba. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 110-113.)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Identidade nacional sintetiza um conjunto de sentimentos que fazem com que um indivíduo se sinta parte integrante de uma sociedade ou nação. A língua é um importante elemento na constituição da identidade de um povo. Ela permite reconhecer membros da comunidade, diferenciar estrangeiros e transmitir tradições. No Texto Gerador 1, podemos perceber uma certa crise de identidade por parte do personagem africano Bartolomeu, obrigado a conviver com duas línguas. Com base nessas informações, responda:

- a) De que países eram essas duas línguas?
- b) Selecione um fragmento que conforme essa crise de identidade de Bartolomeu.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

No Texto Gerador 1, o personagem Bartolomeu Tsotsi demonstra ter vergonha de seu nome e não valorizar sua identidade pessoal através de suas falas. Isso pode denotar uma desvalorização de sua identidade nacional, uma vez que o que somos e quem somos está ligado a nossa identidade nacional. Essa afirmativa está associada ao fato de que, enquanto indivíduos, pertencemos a determinada cultura. Por meio do trecho a seguir, o narrador expressa a desvalorização do personagem Bartolomeu:

“Ele se colonizara a si mesmo.”

Nesse trecho, o verbo “colonizara” foi utilizado referindo-se a um elemento diferente do usual, ampliando seu sentido. Explique o sentido adquirido pelo verbo no texto.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Os elementos de cosmovisão africana – visão de mundo e opiniões do povo – são temas recorrentes na literatura. Alguns destes elementos são os seguintes:

- ✓ Ancestralidade/Culto aos ancestrais, que sintetiza todos os elementos que estruturam a cosmovisão africana, fazendo uma ponte imediata com a história e a memória no desejo de não esquecer o passado;
- ✓ Religiosidade, que, mais do que religião, é um exercício permanente de respeito à vida e doação ao próximo;
- ✓ Liberdade, um dos maiores anseios do povo, que tanto sofreu com seu passado de escravidão.

Tais elementos representam alguns dos mais importantes valores na construção da identidade nacional do povo africano.

Assinale a opção que contenha (1) o elemento da cosmovisão africana contemplado no Texto Gerador 1 e (2) uma forma de conquistar esse elemento segundo Bartolomeu Sozinho:

- (a) (1) Religiosidade / (2) ter duas línguas;
- (b) (1) Ancestralidade / (2) desmulatar;
- (c) (1) Liberdade / (2) ter duas línguas;
- (d) (1) Religiosidade / (2) desmaiar;
- (e) (1) Liberdade / (2) desmaiar;

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A cosmovisão de um povo relaciona-se à forma como esse povo concebe o mundo e age para transformá-lo. Alguns aspectos da cosmovisão africana estão dispostos abaixo e compõem a cultura afrobrasileira. Reconheça qual dos aspectos da cosmovisão africana aparece destacado no trecho:

“Riem-se. Rir junto é melhor que falar a mesma língua.”

- (a) Ancestralidade.
- (b) Musicalidade.
- (c) Religiosidade.
- (d) Socialização.
- (e) Oralidade.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Dois conceitos ocupam lugar estratégico nos estudos de cultura negra: *negritude* e *africanidade*. Vejamos esses conceitos por meio do quadro abaixo:

Negritude	Africanidade
Tem sua origem nas primeiras décadas do século XIX, no contexto de uma espécie de renascimento negro. Representa uma busca pela revalorização das raízes culturais africanas, crioulas e populares.	Engloba a cultura, a arte, a língua, as tradições, as instituições, as crenças e as visões de mundo do povo africano.

Como vemos, *negritude* e *africanidade* são conceitos interrelacionados.

O diálogo entre Bartolomeu Sozinho e Dr. Sidônio Rosa revela, entre outras questões, que o negro e nativo reconhece no branco europeu qualidades e superioridades que inveja e deseja para si. Tomando-se essa informação como ponto de partida, destaque alguns elementos do texto associados ao conceito de africanidade.

TEXTO COMPLEMENTAR 1

O texto complementar a seguir é um trecho do romance “*Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior*”, de Jorge Amado. A obra narra o caso de amor entre o árabe Nacib e a sertaneja Gabriela, inaugurando uma nova fase do autor, que, a partir deste romance, atenuou o conteúdo político que marcou seus primeiros livros para dar ênfase à mistura racial, ao erotismo e a uma percepção sensorial do mundo. O romance de sucesso, publicado em 1958, foi traduzido para mais de trinta idiomas, virou novela da TV Tupi, em 1961, e, mais tarde, da rede Globo, em 1975. Atualmente, em 2012, retornou à TV Globo, com a atriz Juliana Paes como a protagonista Gabriela.

Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior

O marinheiro sueco, um loiro de quase dois metros, entrou no bar, soltou um bafo pesado de álcool na cara de Nacib e apontou com o dedo as garrafas de Cana de Ilhéus. Um olhar suplicante, umas palavras em língua impossível. Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão, servira cachaça de graça aos marinheiros. Passou o dedo indicador no polegar, a perguntar pelo dinheiro. Vasculhou os bolsos o loiro sueco, nem sinal de dinheiro. Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada.

No balcão colocou a nórdica mãe-d’água, Yemanjá de Estocolmo. Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina por detrás da Igreja. Mirou a sereia, seu rabo de peixe. Assim era a anca de Gabriela. Mulher tão de fogo no mundo não havia, com aquele calor, aquela ternura, aqueles suspiros, aquele langor. Quanto mais dormia com ela, mais tinha vontade. Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e

canela. Nunca mais lhe dera um presente, uma tolice de feira. Tomou da garrafa de cachaça, encheu um copo de vidro grosso, o marinheiro suspendeu o braço, saudou em suco, emborcou em dois tragos, cuspiu. Nacib guardou no bolso a sereia dourada, sorrindo. Gabriela ria contente, diria a gemer: *precisava não, moço bonito...*

E aqui termina a história de Nacib e Gabriela, quando renasce a chama do amor de uma brasa dormida nas cinzas do peito.

(AMADO, Jorge. **Gabriela, cravo e canela**: crônica de uma cidade do interior. Rio de Janeiro. São Paulo, Editora Record, 1998, p.362)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 6

A seguir, você lerá um trecho do Texto Gerador “Venenos de Deus, Remédios do Diabo” e outro do Texto Complementar “Gabriela cravo e canela: crônica de uma cidade do interior”. Ambos remetem para a questão da identidade dos personagens (quem são eles).

Trecho 1 (retirado do Texto Gerador 1).

“– A propósito de língua, sabe uma coisa, Doutor Sidonho? Eu já me estou a desmulatar.”

Trecho 2 (retirado do Texto Complementar 1).

“Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela.”

Levando em consideração os conceitos de negritude e africanidade, assinale a opção que estabeleça adequadamente a relação existente entre os trechos destacados:

(a) O trecho 1 remete à afirmação da identidade negra e o 2 remete à negação.

- (b) O trecho 1 remete à negação da identidade negra e o 2 também.
- (c) O trecho 1 remete à negação da identidade negra e o 2 remete à afirmação.
- (d) O trecho 1 remete à afirmação da identidade negra e o 2 também.
- (e) O trecho 1 não remete à negação da identidade e o 2 sim.

QUESTÃO 7

A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diversidade, heterogeneidade e variedade. A palavra "etnia" é derivada do grego *ethnos*, que significa "povo". Assim, podemos dizer que há várias etnias e diferentes povos formando a humanidade.

Com base nessas informações, identifique de que forma a temática da diversidade é comum ao texto *Venenos de Deus, Remédios do Diabo*, de Mia Couto e *Gabriela*, de Jorge Amado.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 8

Uma das mais significativas culturas da história do continente africano, a cultura Iorubá, trazida para o Brasil por escravos africanos, conserva a tradição de citar provérbios. A maioria dos provérbios iorubanos fala das relações familiares, da posição de destaque dos mais velhos no grupo e das obrigações do indivíduo para com a sociedade, mas abordam também outras temáticas.

Correlacione os provérbios da cultura Iorubá às respectivas temáticas:

- (1) “Quando não há velhos, a cidade se arruína”.
- (2) “O amanhecer não vem despertar um homem duas vezes”.

(3) “O afomo (uma planta parasítica) não tem nenhuma raiz; reivindica relação com toda árvore”.

(4) “A mão pequena da criança não pode alcançar a prateleira alta; a mão grande do adulto não pode penetrar no orifício estreito da cabaça”.

(5) “Aquele que admite suas faltas não as paga por muito tempo”.

() Relações familiares;

() Ancestralidade;

() Força vital;

() Humildade;

() Liberdade.

TEXTO GERADOR 2

O Texto Gerador a seguir é um trecho do romance indígena *O sinal do pajé*, de Daniel Mundukuru. A obra apresenta questões como a tolerância e a preservação da cultura indígena, temáticas recorrentes nos mais de quarenta livros publicados pelo autor. O romance retrata o rito de passagem de um curumim à vida adulta e mostra que as angústias, os conflitos e os questionamentos são comuns aos jovens, não somente das aldeias, mas de todo o planeta.

O sinal do pajé

– Na nossa época, Curumim – falou o velho pajé como se tivesse lido seu pensamento –, não tínhamos muito tempo para brincar, não. Vivíamos constantes tensões. Era um tempo de guerra contra outras gentes do lado oposto do rio. Era também uma época em que os homens brancos estavam chegando em nossas aldeias. Éramos jovens e torcíamos para que nossos líderes permitissem que interceptássemos os barcos que traziam os homens de roupa comprida. Mas tínhamos medo, muito medo. (...)

– Vocês tinham medo do quê? – quis saber o menino.

– Naquela ocasião, não sabíamos direito do que tínhamos medo, mas o fato é que aquelas pessoas que estavam vindo para cá encontrar-se conosco eram muito estranhas, muito feias, muito selvagens. Seus olhos eram diferentes, seus rostos sujos de pelos nos causavam medo. Seus rostos não nos permitiam ver sua pele; não sobrava nada onde se pudesse fazer uma pintura de boas-vindas. Então, não ficávamos seguros sobre o que eles realmente queriam.

– E eles não podiam ser amigos? E se só quisessem o bem de nossa gente? – questionou o garoto.

– Isso tudo, Curumim – retomou a palavra a avó-, nossos líderes também se perguntavam. Quando começamos a ouvir o sonho de nossos avós sobre a chegada dos homens peludos, era tudo engraçado. Alguns dos nossos avós chegaram a dizer que eles sabiam voar dentro de pássaros gigantes e que nossas flechas nunca poderiam impedi-los de voar, por serem grandes e fortes. Outros pajés diziam ter visto em seus sonhos que aqueles estrangeiros eram muito perigosos porque tinham medo da floresta, dos animais, dos peixes, dos rios.

– E por que isso os tornava perigosos? – perguntou o velho pajé com a intenção de provocar a curiosidade no Curumim. – Porque com medo, as pessoas fazem coisas sem pensar direito. E se temos medo de algo, nosso primeiro pensamento é destruir o que nos assusta. Eles iriam destruir nossa terra, disso tínhamos certeza.

A conversa parou por ali. O curumim sabia que seus avós tinham um tempo certo de falar e calar, e este tempo tinha chegado ao final. Ele sabia que não adiantava mais fazer perguntas, pois eles não responderiam a mais nada naquele momento. (...)

(MUNDUKURU, Daniel. **O sinal do pajé**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003, pp. 13-15)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 9

Cosmovisão é o panorama geral que traduz a visão e as opiniões de uma nação. Os elementos da cosmovisão estão presentes nos temas recorrentes das manifestações artísticas de um povo. No caso das literaturas indígenas, bem como das africanas, é possível observar a forte ligação desses povos com a terra, com a natureza, com a religiosidade e com a sabedoria dos anciãos.

Com base no primeiro parágrafo do Texto Gerador 2, responda:

- a) Quais marcas linguísticas foram utilizadas pelo pajé para se referir (1) à própria sociedade, (2) a outros grupos indígenas e (3) aos europeus?
- b) O que essas marcas podem revelar sobre a cosmovisão indígena?

TEXTO COMPLEMENTAR 2

O texto complementar a seguir é uma lenda indígena que faz parte do folclore brasileiro. Lendas são histórias fantásticas repletas de mistérios sobrenaturais. Nas aldeias, as lendas eram muito importantes para ensinar índios jovens e ariscos. O Curupira, um dos mais populares personagens do folclore brasileiro, é conhecido como protetor de plantas e animais das florestas.

O Curupira

É um ser do tamanho de uma criança de seis a sete anos, anda nu, é peludo como o bicho preguiça, tem unhas compridas e afiadas, o calcanhar para frente e os pés para trás.

Toma conta da mata e dos animais, mora nos buracos das árvores que têm raízes gigantescas, muito comuns da floresta amazônica.

Ele ajuda os caçadores e os pescadores que fazem o seu pedido e em troca oferecem-lhe cachaça, fósforo e fumo. Este ofertório é para que o indivíduo tenha fartura nas caçadas, pescarias e roçados.

As pessoas que não têm devoção para com ele sentem medo, enjoo e náuseas a quilômetros de distância dele. Com essas pessoas, ele brinca fazendo com que elas se percam na mata.

Para se livrar do Curupira, deve-se cortar uma vara, fazer uma cruz e colocar em um rolo de cipó tumbuí, bem apertado. Ele vê esse objeto e procura desmanchar o enrolado, enquanto ele fica entretido a desmanchar o enrolado, a pessoa tem tempo para fugir.

(MACHADO, Regina Coeli Vieira. *Lendas Indígenas*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>).

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 10

“O Curupira” é uma lenda indígena. Lendas são histórias que traduzem crenças e costumes de um povo. Na cultura indígena, elas são contadas oralmente. Algumas foram criadas a partir de fatos verídicos e tiveram como personagens heróis antepassados que se sobressaíram pelo poder, beleza, bondade, caridade ou outros feitos, e tornaram-se encantados. Outras se referem à flora e à fauna da região, pois, segundo as crenças indígenas, as plantas, os animais, os rios, os igarapés, os lagos, as cachoeiras e o mar possuem os seus protetores que exigem respeito e inspiram temor.

Com base nessas considerações, identifique o traço comum à lenda “O Curupira” e ao fragmento do romance “O sinal do pajé”, de Daniel Mundukuru.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 11

Na 1ª série do Ensino Médio, foi possível lermos a Carta de Pero Vaz de Caminha, que se presta a fazer uma descrição detalhada da viagem dos portugueses até o Brasil, bem como uma descrição dos povos indígenas que por aqui estavam. Vejamos um trecho extraído da Carta:

“E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro [...]. A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. [...]

E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d’escaques.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam. [...]

(CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf>)

Comparando o Texto Gerador 2, de Daniel Mundukuru, ao trecho da carta, podemos recuperar a visão do colonizado acerca do colonizador e vice-versa.

- Identifique como colonizador e colonizado, em cada um dos textos, foram descritos fisicamente e psicologicamente.
- A visão indígena sobre seu povo é semelhante à concepção portuguesa? Justifique.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 12

Leia, com atenção, o texto a seguir:

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>

A cultura brasileira resulta de muitas influências culturais, principalmente da indígena e da africana. Na língua, na culinária, na religião, no artesanato, nos tratamentos de saúde, na música e mais em uma infinidade de segmentos, não há dissociação entre a cultura brasileira e costumes e crenças de indígenas e negros.

Considerando a diversidade cultural que estrutura a cultura brasileira, redija um parágrafo de introdução de um texto dissertativo-argumentativo em que você se posicione acerca do papel do negro e do indígena na formação do Brasil.